

## Sabia que? . . .

### Organização associativa da APM

"Nenhum processo de renovação do ensino terá êxito se não contar com um forte envolvimento dos professores. A APM pretende ser um movimento que baseie a sua actividade na iniciativa e na criatividade dos professores dos mais diversos pontos do país e de todos os graus de ensino. (...) Existem já núcleos locais e grupos a trabalhar em diversos temas (...) A APM existe e será o que todos quisermos".

Este extracto é de uma declaração de Outubro de 1986 da primeira Direcção da APM, publicada na contra-capa do número um da revista *Educação e Matemática*. Nele se podem reconhecer alguns dos princípios fundadores presentes na criação da APM e que também podemos encontrar na forma como se foi estabelecendo e desenvolvendo a estrutura e organização associativas, com mudanças importantes ao longo destes 20 anos.

### Os Estatutos

Em Portalegre, na Assembleia Constituinte de 19 de Setembro de 1986 — onde é criada a APM e eleita a primeira direcção — são também aprovados os primeiros estatutos. Na véspera desta assembleia, até 'altas' horas, Eduardo Veloso, Henrique Manuel Guimarães, João Pedro da Ponte e, se não falha a memória, também Raul Carvalho, ultimaram a proposta de estatutos que viria a ser aprovada. Esta proposta tinha começado a ser preparada meses antes pelo "grupo dos estatutos", um dos grupos de trabalho criados na sequência da reunião na EP Marquesa de Alorna de Lisboa, em 5 de Fevereiro de 1986, tendo em vista os "novos passos a dar para a criação de uma associação" e onde João Pedro da Ponte foi escolhido como "elemento de ligação" desse grupo.

"A Associação de Professores de Matemática, adiante designada por APM", começava assim o texto do ponto 1 num dos primeiros projectos de estatutos que este grupo elaborou, consagrando já a actual denominação da Associação. No ponto 2, o projecto estabelecia que "A APM visa promover o desenvolvimento do ensino da Matemática e estimular o intercâmbio a todos os níveis entre pessoas que se interessam pelos problemas da aprendizagem desta disciplina".

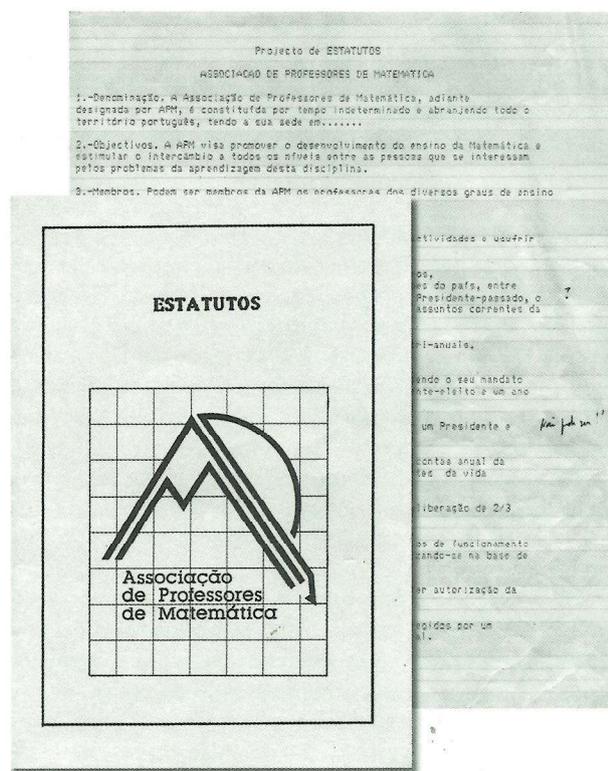
Com algumas alterações, esta redacção viria a originar a formulação dos dois primeiros objectivos da APM nos estatutos apresentados para aprovação na assembleia de Portalegre, a par dos quais se estabeleceu como metas, apoiar e divulgar "actividades relevantes para a aprendizagem da Matemática", estimular a "participação activa dos professores em projectos de inovação e de investigação" e no desenvolvimento de "novas práticas pedagógicas" e "intervir na definição da política educativa" no campo do ensino da Matemática.

Se estes objectivos se mantêm, alguns aspectos dos estatutos foram sendo alterados tendo em vista a sua adequa-

ção à expansão da APM e ao desenvolvimento da dinâmica associativa.

Em 1990, na assembleia geral de sócios realizada no ProfMat de 7 de Novembro, nas Caldas da Rainha, são aprovadas as primeiras alterações aos estatutos, uma das quais consagra a criação do Conselho Nacional da APM, definindo-o como um dos órgãos da Associação, e reduz para 13 o número dos membros da Direcção da Associação, fixando em dois anos a duração do mandato do seu presidente. Para além disso, a alteração estatutária então realizada institucionaliza os núcleos regionais que desde há alguns anos tinham começado a ser criados e que eram já elementos organizativos importantes na dinamização associativa local.

A actual forma dos estatutos resulta, porém, de outras alterações subsequentes, umas aprovadas em 10 de Outubro de 1991, durante o ProfMat no Porto, e outras, as últimas, aprovadas em 11 de Novembro de 1999, no ProfMat de Portimão. Os aspectos principais das alterações mais recentes — que foram fruto de uma ampla discussão dentro da APM, e na própria assembleia que os aprovou — têm que ver com a constituição da Direcção, que passou a ter nove membros



Projecto de estatutos e da capa dos primeiros estatutos.



Primeira presidente na comemoração dos 10 anos em Portalegre

eleitos por dois anos, e com a institucionalização do que na realidade há muitos anos acontecia, a possibilidade de criação de grupos de trabalho na APM, clarificando que isso poderá ser feito por proposta de um grupo de sócios que queira desenvolver um projecto continuado. A constituição do Conselho Nacional foi também clarificada, estabelecendo que os seus membros passam a ser designados pelos grupos de trabalho da APM e pelos núcleos regionais, ou ganham esta qualidade por inerência dos cargos que desempenham: os elementos da Direcção, os directores das publicações periódicas, o presidente da Mesa da Assembleia Geral, do conselho fiscal e os sócios da APM designados para representar a associação em organismos nacionais e internacionais no âmbito da educação.

#### A Direcção e o Conselho Nacional

Desde 1999 que a Direcção é constituída por nove elementos. Até esse ano, no entanto, era composta por um número significativamente superior, treze desde 1990 e quinze desde a sua fundação em 1986. Era uma forma de conseguir que a composição da Direcção traduzisse a diversidade regional e a nível de ciclos de escolaridade que a 'jovem' APM reclamava e perseguia.

Na verdade, logo na primeira Direcção eleita, se uma boa parte dos seus quinze membros era oriunda de escolas da região de Lisboa, mais de metade provinha de escolas diferentes regiões do país — Bragança e Faro, Porto e Setúbal, Sines, Évora, Portalegre e Castelo Branco. Em termos de ciclos de escolaridade, esta diversidade era também patente abrangendo vários níveis de ensino, com uma forte presença dos primeiros anos através de professores de escolas ensino preparatório e das Escolas Superiores de Educação (ESE), na altura ainda muito recentes. Era o caso da primeira presidente da Direcção — Leonor Filipe — que pertencia à ESE de Lisboa mas que todo o seu trabalho e experiência de ensino

tinha sido no ensino preparatório, tal como de Albano Silva, Elizabete Sousa, Leonor Moreira, Odete Bernardes e Henrique Manuel Guimarães, este último então já ligado ao ensino superior na Faculdade de Ciências de Lisboa. A este de nível de ensino pertenciam também Paulo Abrantes, igualmente nesta Faculdade e Ana Leitão Rodrigues, Gertrudes Amaro e José António Duarte professores em diversas ESE. Ao ensino secundário, pertenciam Carlos Próspero, Cristina Loureiro, Fátima Mendes, José Tiago Filipe e Margarida Queirós.

Esta primeira Direcção reuniu-se em Lisboa pouco depois da sua eleição, a 30 de Setembro de 1986, para iniciar todo o trabalho organizativo necessário e o lançamento da Associação recentemente criada. Vale a pena referir que, a par dos cargos obrigados pelos estatutos, a Direcção criou dois pelouros — Publicações e Grupos de Trabalho — ocupados no primeiro caso por Leonor Moreira e Paulo Abrantes, e, no segundo, por Cristina Loureiro e Odete Bernardes, justamente para valorizar o trabalho nestes domínios, muito importantes para a divulgação da Associação e para a expansão e dinamização da vida associativa. Não demorariam a sair as primeiras publicações da APM e o primeiro número da sua revista *Educação e Matemática*, nem iriam passar muitos anos para surgirem outros grupos de trabalho e os primeiros núcleos regionais.

No ano seguinte, um terço dos elementos desta Direcção saíram, para dar lugar a outros e permitir o que partir daí sempre aconteceria, cumprindo uma disposição estatutária: a renovação anual na composição da Direcção. Neste ano seria eleita a primeira Mesa da Assembleia Geral — Raul Carvalho (presidente), Isabel Quinta Santos e Manuel Saraiva — e o primeiro Conselho Fiscal — Lurdes Canguero (presidente), Alice Inácio e Ana Vieira Lopes — órgãos com mandato de três anos e que, logo a partir do segundo passaram a ser constituídos por sócios de um único núcleo regional, diferente para os dois órgãos.

Deste modo, ao longo destes 20 anos passaram por estes órgãos da APM perto de centena e meia de associados, cem dos quais na Direcção, alguns com presença em duas direcções diferentes, como o caso de Albano Silva, Cristina Loureiro que com seis anos foi quem mais tempo teve em cargos directivos, Fernando Nunes, Henrique Manuel Guimarães, Manuela Pires e Branca Silveira. Até agora, a Associação teve onze presidentes e Leonor Filipe, como já se disse, foi a primeira sendo reeleita no ano seguinte. Nos primeiros anos da APM, o cargo tinha um mandato de um ano e Paula Teixeira foi a primeira presidente a ser eleita para um mandato de dois anos (1991-1993), sendo também a primeira professora do ensino secundário a exercer estas funções. O mesmo aconteceu nos dois mandatos seguintes com Adelina Precatado e Ana Vieira Lopes e mais tarde com Fernando Nunes,



Mesa da Assembleia geral no ProfMat de Bragança.



Primeira reunião do Conselho Nacional.

que era do ensino preparatório, e que viria a ocupar o cargo por três anos (2001-2003), por solicitação expressa dos sócios em Assembleia Geral.

O Conselho Nacional, dizia-se no APM *informação* em Outubro de 1990, "visa essencialmente alargar e diversificar a intervenção dos sócios das várias regiões do país e melhorar a comunicação entre as estruturas nacionais e regionais da APM". Assim se justificava a proposta de um novo órgão para a Associação num documento discutido em reuniões alargadas da Direcção, com extractos divulgados aos associados no referido boletim. Estava-se no ano em que a Assembleia Geral realizada durante o ProfMat das Caldas da Rainha iria reformular os estatutos, consagrando a criação do Conselho Nacional. Definiu-o como um órgão consultivo da Associação, com uma composição alargada aos diversos órgãos e estruturas locais, cuja primeira competência é "pronunciar-se sobre questões fundamentais no âmbito da vida associativa e, obrigatoriamente sobre decisões tomadas ou a tomar pela Direcção" a respeito de matérias diversas.

O Conselho Nacional teve a sua primeira reunião em Lisboa logo no início do ano seguinte, a 19 de Janeiro. Na carta da Direcção que o convocava, dizia-se: "Vai acontecer no próximo Sábado, como deves estar informado, a primeira reunião do Conselho Nacional da APM. Vai ser, não duvidamos, mais um momento importante para a APM e que constituirá, como esperamos, o início de uma nova etapa na nossa Associação, correspondendo a uma mais alargada, diversificada e aprofundada participação dos seus sócios no debate de questões educativas e dos aspectos mais relevantes da vida associativa. Por isso, e em primeiro lugar, contamos com a tua presença e, em especial, com tua contribuição atenta e crítica, indispensável para que tal aconteça."

A reunião realizou-se nas instalações da Faculdade de Ciências de Lisboa, na Av. 24 de Julho, 134, 1º andar e teve início às 14.30. Estiveram presentes 23 pessoas que, para além dos membros da Direcção da Mesa da Assembleia Geral e

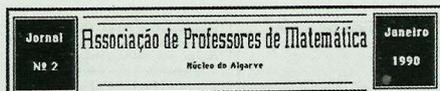
do Conselho Fiscal, incluíam os representantes dos núcleos de Almada/Seixal (Rita Vieira), do Algarve (Carlos Próspero), do Porto (Luís Reis), da Madeira (Maria da Graça Correia) e de Viana do Castelo (Domingos Fernandes), um representante da Redacção da Educação e Matemática (Eduardo Veloso) e o representante das Associações Pedagógicas no Conselho Nacional de Educação (Paulo Abrantes). Para esta reunião foram também convidados sócios de Santarém, Setúbal, Aveiro e Lisboa, correspondendo à intenção de uma maior dinamização nessas regiões, tendo apenas comparecido um elemento da zona de Lisboa (Helena Paradinha).

Os temas de trabalho na reunião foram o plano de actividades para esse ano e diversas questões da actualidade. O "acompanhamento e intervenção na reforma curricular" então em curso e a necessidade de "maior intervenção da APM junto do público em geral" foram algumas das recomendações registadas. Para além disso, diversas intervenções salientaram a importância de se realizarem mais encontros regionais e de se "procurar envolver mais professores do ensino primário" na Associação.

Vale a pena ainda salientar que, três anos depois do Seminário de Milfontes, recomendou-se nesta reunião do Conselho Nacional a realização de seminários do mesmo tipo tendo mesmo sido adiantado um tema: "O professor de Matemática".

A avaliação foi a única questão de actualidade abordada através da apresentação um documento redigido por Paulo Abrantes, a pedido da Direcção para o Conselho Nacional, contendo considerações críticas relativas ao projecto de diploma sobre avaliação então divulgado pelo Ministério.

Hoje, o Conselho Nacional tem cerca de três dezenas de membros, reunindo ordinariamente quatro ou cinco vezes por ano para analisar problemas da vida associativa e pronunciar-se sobre questões educativas em particular as que se relacionam com ensino da Matemática. Para melhorar a sua organização e funcionamento, foi criado um secretariado cujo

**ALGARMAT 90**

Lagos, 15, 16 e 17 de Março

A organização do ALGARMAT 90 - II Encontro Regional de Professores de Matemática do Algarve - congratula-se com a receptividade que mereceu o lançamento das suas propostas de pré-inscrição.

Como a dez professores, de todos os graus de ensino, responderam prontamente ao convite para se encontrar, debater e trocar ideias e experiências, reflectir sobre o ensino da Matemática.

**Participação Activa**

Até ao momento, e estamos numa fase de ascensão, há já propostas de cursos de formação, comunicações várias, sessões práticas, narrativas de experiências, demonstrações de material didáctico e actividades de magia matemática e tea-

tro, totalizando 24 diferentes intervenções de colegas.

**Concurso na Júlio Dantas**

A Escola Secundária Júlio Dantas, em Lagos, anfitriã deste ALGARMAT 90, abriu um concurso para edição de certezas do Encontro, do modelo de certezas de presença e da prova identificativa dos participantes.

Um júri constituído pelo Professor Florivaldo Abundante, responsável pela organização do ALGARMAT, um representante do Conselho Directivo da Escola, um professor de Educação Visual, um professor de Matemática, um professor de Informática, um professor de Jornalismo e um professor cooperante do Projecto Minerva apreciaram as obras e atribuíram prémios aos três melhores trabalhos em cada uma das modalidades.

"Lança-se uma pedra à superfície de um lago. A toalha de água até esse instante lisa e serena, enrugase em círculos concêntricos cada vez mais amplos."

Colega:

A quando do envio da nossa primeira circular (Dezembro p.p.) éramos, na APM-Porto, ainda muito poucos.

Hoje somos já cerca de sete dezenas...

Conforme o prometido, vimos comunicar-lhe:

**APM-PORTO - 1º ENCONTRO DE TRABALHO**

**DATA: 1987/ABRIL/04**

**LOCAL DO ENCONTRO: ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PORTO**

RUA DR. ROBERTO FRIAS

4200 - PORTO

**PROGRAMA: 1ª PARTE - Das 9h 30m às 12h 30m.**

Comunicações sobre:

- Situação actual da APM - por um elemento da Direcção.
  - I - Currículos e programas - Cristina Loureiro - E.S.Ferreira Borges - Lisboa.
  - II - Clubes de Matemática - Albano Silva - Escola Preparatória de Branda - Lisboa.
  - III - "Logo" - João Filipe Matos - Faculdade de Ciências de Lisboa.
  - IV - Projecto Minerva - Alberto Silva - Escola Superior de Educação do Porto.
  - V - Matemática Tecnológica - J. B.
- 2ª PARTE - Das 14h 30m às 17h.**

Formação de grupos de trabalho sobre os temas anteriores e ainda "Formação de Professores".

**OBSERVAÇÃO:** Uma vez que a Organização do Encontro acarreta despesas de vária ordem, somos forçados a fixar a cota de inscrição em 250\$00.

Folha informativa do núcleo do Algarve de 1990.

Primeiro encontro organizado pelo núcleo do Porto

regulamento foi aprovado em Novembro de 2004. Possui cinco membros designados pelo Conselho Nacional, um deles obrigatoriamente da Direcção e por ela indicado, e tem por principais funções preparar as reuniões do Conselho e elaborar as suas actas.

### Os Núcleos regionais e Grupos de trabalho

Poucos anos após a criação da APM, começam a surgir os primeiros núcleos regionais, fruto do manifesto interesse e dinamismo de grupos de sócios das regiões. Em Dezembro de 1986, realiza-se no Porto uma reunião de sócios na sequência da qual viria a ser criado o núcleo da região. No ano seguinte, nascem mais dois núcleos, o de Almada-Seixal e o do Algarve, e em Janeiro de 1990 é criado o núcleo regional de Leiria. A seguir, em 1991, é criado em Janeiro o núcleo regional da Madeira e, em Março, o núcleo de Viseu. Em Abril de 1992, o núcleo regional dos Açores é constituído no decorrer do 1º encontro regional destas ilhas, e, ainda em 1992, durante o ProfMat de Viseu, é formada uma comissão de sócios de Évora que irá lançar o núcleo APM desta região. Em Dezembro, seria a vez da criação do núcleo de Coimbra. Nos anos seguintes, assiste-se ao aparecimento do núcleo regional de Braga, em Fevereiro de 1993 no decorrer do MinhoMat, e, em 1995, do núcleo regional da Covilhã e o núcleo regional de Beja.

Hoje abrangendo todo o território nacional e envolvendo professores de todos os níveis de escolaridade, do ensino pré-escolar ao Ensino Superior, a APM conta com 18 Núcleos Regionais, a maior parte deles com sede própria: Açores, Algarve, Almada-Seixal, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Évora, Leiria, Madeira, Porto, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu e Tomar.

Estas estruturas regionais da APM, cuja história está ligada às características de cada região e à dinâmica dos professores associados, têm tido uma acção insubstituível, dando visibilidade às experiências locais, lançando iniciativas e investindo em eventos para alunos e professores. Não lhes é fácil manter uma actividade regular ao longo dos anos, pelo que alguns núcleos têm tido momentos de cessação de actividade, mas há projectos que surgem e motivam os sócios para reiniciar o trabalho de promover a comunicação entre os sócios da sua região através dos boletins informativos (alguns têm página própria na Internet), de organizar o empréstimo, a professores, de materiais de ensino e aprendizagem e de realizar encontros regionais que constituem um importante estímulo para a dinamização da actividade local. Nos últimos anos, os Núcleos regionais, também empenhados no envolvimento em projectos dirigidos a todos os sócios da Associação, têm sido os impulsionadores dos Anos Temáticos lançados pela APM. Em 2001, o tema do ano foi a Matemática e Natureza e foi coordenado pelos núcleos regionais de Vila Real e Bragança. No ano seguinte, os núcleos de Almada-Seixal e da Madeira assumiram conjuntamente a coordenação do tema Matemática e Profissões. Em 2003, a Matemática e Tecnologia foi o tema do ano que os núcleos de Coimbra e Leiria dinamizaram e em 2004, a Matemática e Jogo, coordenado pelos Núcleos de Porto e Viseu. Tendo em conta a realização em 2005 do Ano Internacional da Física, a APM decidiu programar algumas iniciativas no âmbito da Física e da Matemática e em 2006 o tema lançado foi A Matemática e o Tempo ficando a sua coordenação a cargo dos núcleos de Castelo Branco e Beja.

A par dos Núcleos regionais, os Grupos de trabalho constituem na APM centros de actividade que, reunindo associa-

dos com interesses afins em algum tema, actividade, ou ciclo de escolaridade, promovem, organizam e desenvolvem realizações de natureza e âmbito muito diversificados que, ao longo dos anos têm contribuído para a formação das pessoas envolvidas e para o enriquecimento e dinamização da vida associativa.

Curiosamente, se o ProfMat nasceu antes da APM, assim também aconteceu com os primeiros grupos de trabalho. Uma associação "consistente, viva, verdadeira", diz-se na notícia que divulga as resoluções de uma reunião de 'lançamento' da APM, realizada no princípio de 1986 em Lisboa na EP Marquesa de Alorna, só será possível se "na sua base estiverem grupos de pessoas que (...) sejam capazes de dar corpo a actividades que pela sua relevância e qualidade consigam congregiar os interesses e promover a participação activa dos professores de Matemática na discussão e problematização das questões mais importantes relacionadas com o ensino e aprendizagem desta disciplina; a APM será, de facto, o que estes grupos forem capazes de ser". Nesta reunião foram criados vários grupos de trabalho, cada um com o seu "elemento de ligação" — Clubes [de Matemática] (Maria João Costa), Programas (Odete Bernardes), Interdisciplinaridade (Cristina Zambujo), Computadores (Raul Carvalho), Acções de formação (Luís Alves Martins), Publicações (Leonor Moreira), Encontro [ProfMat]86 (Cristina Loureiro) e Estatutos [para a APM] (João Pedro da Ponte). A constituição destes grupos, que tiveram desenvolvimento e continuidade diferentes, revela algumas das características reconhecidas como mais importantes para a associação que se pretendia criar: "vitalidade interna", "diversidade das suas actividades" e "possibilidade de todos os seus membros se dedicarem aquilo que mais lhes interessa".

Hoje funcionam na APM cerca de uma dezena de grupos de trabalho, alguns ligados aos diferentes ciclos de escolaridade — 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário — outros relacionados com actividades particulares — como o grupo da Internet e o das Publicações — ou temas específicos. Está neste caso o grupo de trabalho T<sup>3</sup>, a funcionar na APM no quadro do projecto europeu *Teacher Teaching with Technology*. Este projecto tem como principal objectivo a formação de professores no uso da tecnologia gráfica no ensino e aprendizagem da Matemática e a sua criação em Portugal foi anunciada em 1996 numa sessão especial do ProfMat de Almada.

Centrando as actividades em temas específicos, existem presentemente os grupos de trabalho sobre História e Educação Matemática (GTHG), sobre Geometria (GTG) e sobre Investigação em Educação Matemática (GTI). O primeiro, constituído em 1992 e tendo a sua primeira reunião em Março do ano seguinte, desenvolve as suas actividades visando a (auto)formação em História da Matemática e o estudo da sua integração da Matemática. O GTG surgiu em finais de 1995 e pretende reflectir sobre a situação actual do ensino da Geometria e discutir sobre a renovação curricular neste tema e modos de a concretizar. Este grupo conta actualmente com cerca de duas dezenas de membros de várias zonas do país. O GTI, criado em 1991, é um dos grupos de trabalho da APM há mais tempo em funcionamento e norteia as suas



Os 30 Anos da APM na EM

actividades por dois objectivos essenciais, a criação de um espaço de expressão da comunidade de investigação no campo da educação matemática e a promoção da articulação entre a investigação nesta área e o ensino da Matemática. Promove um conjunto muito diversificado de realizações, como a publicação de uma colecção de teses no domínio da educação matemática, a organização anual do Seminário de Investigação neste domínio (SIEM) e a edição da revista de investigação *Quadrante*. Para além disso, no ano 2000 criou um grupo de estudos em torno da ideia da investigação do professor sobre a própria prática que já vai no terceiro ciclo de actividades. O primeiro ciclo foi sobre o tema "O professor como investigador" (2000-02), o segundo sobre "O professor e o desenvolvimento curricular" (2002-05) e o terceiro iniciou as suas actividades no final do ano passado.

O Centro de Recursos e o Centro de Formação constituem dois outros "grupos" que têm tido uma contribuição importante para o trabalho da APM. O primeiro data já de 1990, ano em que foi elaborado o seu regulamento que foi discutido em Conselho Nacional. O projecto para este grupo vinha de anos anteriores, contando com o apoio de sócios de Lisboa e, neste ano, com uma professora destacada na APM, que trabalharam no seu desenvolvimento no quadro dos objectivos que foram definidos: colocar ao dispor dos sócios diversos materiais para actividades curriculares e/ou animação escolar; promover o intercâmbio de ideias e experiências de forma a estimular os professores para a implementação de novas práticas pedagógicas; fomentar a descoberta da Matemática do Jogo.

O Centro de Formação foi criado em 1993, no âmbito das actividades do Grupo de Trabalho sobre Formação Contínua. Em Maio deste ano, realizou-se um Conselho Nacional onde se discutiu a estratégia de formação para o Centro que viria a ser formalmente criado em Junho pela Direcção da



Sede na ESE de Lisboa

APM que aprovou o seu regulamento e nomeou a sua comissão pedagógica. No mês seguinte viria a ser aprovado o Plano de formação do Centro divulgado no APM *informação* deste mês inteiramente dedicado ao Centro de Formação que era aí apresentado a todos os sócios como “um novo espaço de trabalho na APM”. Neste ano, vários sócios disponibilizaram-se para trabalhar no Centro em áreas como “A resolução de problemas”, “O extracurricular e a Matemática”, “O trabalho de grupo e o trabalho de projecto” e “Aplicações da Matemática”.

#### Participação no SIAP

APM vem participando no Secretariado Inter-Associações de Professores (SIAP) desde a sua fundação há cerca de 14 anos. Desde então, aquela organização, que agrega várias associações de professores, tem-se assumido como “uma plataforma de entendimento de várias associações nacionais de professores de natureza científico-pedagógica que actua no âmbito das questões pedagógicas comuns aos vários saberes e áreas disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, de política educativa mais geral”.

Identificando-se com os princípios que norteiam a acção do SIAP, a APM tem mantido dentro da organização um diálogo árduo mas indispensável, visando enfrentar de forma concertada e eficaz as questões com que o ensino e a aprendizagem da matemática se defrontam nas escolas portuguesas. Tem igualmente colaborado nas actividades do SIAP, nomeadamente na elaboração de pareceres sobre vários diplomas

legais ligados à Reforma Educativa, sendo o mais recente sobre a actual proposta de Lei de Bases da Educação, na realização dos seus seis encontros Nacionais, entre 1994 e 1997 e 2000 e 2003 e dos seus encontros regionais em 1998 (Lisboa, Porto e Coimbra), e na discussão do Relatório sobre a Gestão Flexível dos Currículos levada a cabo em 1999.

Actualmente fazem parte do SIAP, juntamente com a APM, as seguintes associações de professores: Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica, de Electrotecnia e Electrónica, de Educação Técnica e Tecnológica, de Alemão, de Francês, de Ciências Económico-Sociais de Geografia, de História, de Português e ainda a Associação de Professores para a Educação Intercultural e o Conselho Nacional das Associações de Professores e Profissionais de Educação Física. Integrando o grupo coordenador do SIAP, a APM tem colaborado na organização e realização de encontros e seminários, na elaboração de pareceres, na indicação de representantes das associações profissionais de professores (por exemplo no Conselho Nacional de Educação, ou no extinto Instituto de Acreditação da Formação de Professores) e participa nas reuniões mensais de coordenação.

#### A sede

Quando a APM foi criada, em 1986, funcionou alguns anos sem um espaço próprio para sede. Sempre que era preciso tratar de algum assunto, os sócios mais antigos talvez se lembrem, era preciso deslocarem-se à Av. 24 de Julho, às instalações do Departamento de Educação da FCUL, onde a APM



Assembleia Geral que decidiu pela compra da nova sede.

tinha uma pequena sala emprestada, dando guarida a alguns materiais e ao trabalho de secretariado na altura auxiliado por uma estudante.

Depois, em 1992, a APM conseguiu do Externato Maristas, em Benfica, a cedência de uma sala onde a sua sede funcionou até 1994. Neste ano, em Agosto, a Associação viu-se novamente com as malas às costas e, desta vez, a mudança foi muito mais complicada, pois o volume de coisas era já enorme. O seu destino foi o edifício P2 na ESE de Lisboa, onde as duas assoalhadas de que passou a dispor foram na altura consideradas um luxo!

Seis anos depois, a APM é informada que a ESE de Lisboa não pode continuar a disponibilizar o espaço cedido, colocando-se a obrigatoriedade de ter de deixar essas instalações. Começa então a encarar-se a possibilidade de aquisição de espaço próprio, e a entrar no novo milénio, a APM avança para esta solução pois os seus sócios assim o decidiram em Assembleia Geral, convocada para discutir a situação.

Embora existam muitas centenas de sócios que, voluntariamente, dão a sua colaboração (nos grupos de trabalho e nos núcleos, na organização e realização dos encontros, nas publicações, no trabalho de apoio à direcção, etc.) muitas tarefas permanentes, na sede nacional, são asseguradas por algumas funcionárias que mantêm organizados os diversos sectores da associação. A funcionária mais antiga é a Celeste — Maria Celeste Ferreira — que está na casa desde 1991. Parecendo sempre calma, é grande, no entanto, a responsabilidade que tem sobre si: está encarregue de tudo o que envol-

ve dinheiro, facturação, recibos, depósitos bancários, controlo das contas no banco, encomendas etc..

A partir de 1992, a APM passou a contar com uma nova e bem disposta funcionária, a Glória — Maria da Glória Garcia — que também faz de tudo um pouco, mas tem a seu cargo os cursos, o grupo de trabalho T<sup>3</sup> e principalmente a responsabilidade dos assuntos relacionados com os sócios, pelo que é bem conhecida entre eles. Com crescimento do número de sócios e fundamentalmente com o aumento de actividades que a APM foi desenvolvendo, houve necessidade de contratar mais uma funcionária. Assim, em 1997, quando do lançamento do projecto Matemática 2001, passamos a poder contar com a discreta mas eficiente Susana, — Maria Susana Nunes — que ficou inicialmente afectada ao projecto. Hoje, o seu pelouro está ligado ao centro de formação da APM e aos cursos do PRODEP, dando também apoio à revista *Quadrante*. Finalmente, o elemento de contratação mais recente é a Ana — Ana Pereira. Em 1999, entrou a tempo parcial para colaborar com a expedição do correio, mas desde 2000, embora dando como as suas colegas, uma mãozinha a tudo, está a apoiar, a tempo inteiro, o Centro de Recursos da APM, tendo a seu cargo a verificação e manutenção de materiais e exposições, bem como o controlo das entradas e saídas destes e a gestão da sua base de dados.

Por fim, não se pode deixar de referir que, graças aos serviços diários de Clara Rodrigues, as instalações da APM estão sempre agradavelmente arrumadas e limpas.

## Cronologia APM

### 1996

- No ano do seu décimo aniversário, a APM tem uma nova casa, um dos edifícios da Escola Superior de Educação de Lisboa. Neste novo espaço, o Centro de Recursos da APM e o Centro de Formação adquirem nova dimensão e pode dar-se continuidade à bem sucedida iniciativa das sessões de Fim de Tarde iniciadas no ano anterior.
- Surgem mais dois núcleos regionais em Bragança e Vila Real, contando assim a APM com 14 núcleos espalhados por todo o país.
- A Associação passa a ter correio electrónico com o endereço [apm@telepac.pt](mailto:apm@telepac.pt) que os seus já cerca de 3500 sócios podem utilizar.
- Em Março, a APM cria um grupo de trabalho para fazer um diagnóstico e um conjunto de recomendações sobre o ensino e a aprendizagem da Matemática nas escolas do ensino básico e secundário em Portugal. Este grupo adoptou a designação de MATEMÁTICA 2001, enfatizando a sua preocupação em contribuir para uma melhoria do ensino da Matemática num futuro a curto prazo — simbolicamente no início do século XXI.
- Visando a formação de professores, que incidiu sobre calculadoras, especialmente nas gráficas, foi anunciada a participação de Portugal no T<sup>3</sup> EUROPE, *Teachers Training with Technology*, através da APM.
- Neste ano, foi criado um Boletim para o 1º ciclo do ensino básico e assistimos ainda ao lançamento de outras iniciativas para os professores como a criação do Grupo da Internet e de uma Linha de publicações de ideias e materiais para a sala de aula.
- A 22 de Setembro, no Colégio de Sto António em Portalegre, no dia e local da criação da APM, cerca de 140 professores juntam-se numa cerimónia comemorativa dos seus 10 anos de existência, onde para além de intervenções diversas sobre a efeméride e de um almoço com os presentes, foi inaugurada uma escultura alusiva ao aniversário.
- Em Almada, realiza-se o ProfMat96 e, neste evento, estiveram presentes cerca de 1200 professores. Os participantes puderam visitar a exposição *Dez anos da APM* através da qual puderam fazer uma ideia global do percurso e da actividade a nível nacional e regional, dos grupos de trabalho e dos núcleos regionais, que a Associação desenvolveu ao longo destes dez anos.
- Neste ano, também em Almada e, como habitualmente nos dois dias antes do ProfMat, decorre o VII Seminário de Investigação em Educação Matemática (SIEM).
- Dando continuidade às actividades que o SIAP, Secretariado Inter-Associações de Professores, se propõe desenvolver, teve lugar na ESE de Lisboa o 3º encontro de associações de professores que contou com a participação de cerca de 120 professores das várias agremiações que integram o SIAP.

### 1997

- Em Janeiro, a revista *Educação e Matemática* faz dez anos, passando a publicar cinco números por ano com um maior número de páginas em cada número. A revista *Quadrante*, já no seu quinto ano de vida, faz sair o seu número temático "Perspectivas culturais e sociais na aula de Matemática".
- São criados mais núcleos regionais, em Aveiro, Castelo Branco e Viana do Castelo.
- Com a presença de 385 participantes, realiza-se em Março o 1º Encontro Nacional do 1º ciclo do ensino básico, em simultâneo com o encontro regional LeiriMat.
- Foi apresentada pela APM a proposta de organização para os laboratórios de Matemática na reunião da Comissão de acompanhamento dos programas do Secundário onde estiveram presentes representantes da SPM, SPE, SPCE, DGEB, DGES e IIE.
- O 49º encontro da CIEAEM (*Commission Internationale pour l'Étude et Amélioration de l'Enseignement des Mathématiques*) realiza-se em Portugal, na cidade de Setúbal. Para este encontro, o Grupo Trabalho de Investigação, GTI, da APM preparou uma apresentação nacional caracterizando os principais aspectos do sistema educativo e currículo portugueses e a evolução e impacto do movimento associativo dos professores de Matemática e do desenvolvimento da investigação em educação matemática em Portugal.
- Este ano, é a Figueira da Foz, na Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, que acolhe o ProfMat97 onde participaram cerca de 1700 professores.
- Antes do ProfMat, e na mesma localidade, decorre o SIEM, este ano na sua 8ª edição.

### 1998

- A APM passa a ter um sítio próprio na Internet: <http://www.apm.pt> com informação relevante sobre a Associação.
- O boletim informativo dos sócios da APM, o *APMinformação*, que é um veículo interno de informações e notícias da vida da Associação, ultrapassa o seu 30º número e passa a ter uma tiragem de 5000 exemplares.
- Publica-se o relatório final do projecto *Matemática 2001* que é distribuído para discussão e reflexão alargada nos núcleos e grupos de trabalho.
- A *Educação e Matemática* publica o seu 50º número, inteiramente dedicado ao tema "Educação, Escola e Matemática". A tiragem da revista atinge um número recorde de 5200 exemplares.
- Em Janeiro, respondendo ao crescente interesse em compreender melhor a complexidade da actividade de resolução de problemas de aplicação e modelação matemática e as implicações dessa actividade no ensino da Matemática

ca, formou-se o Grupo de Trabalho Aplicações e Modelação da APM (GTAM),

- Em Viseu, realiza-se o 2º Encontro Nacional do 1º ciclo que, para além da reflexão sobre problemáticas específicas do ensino e aprendizagem da Matemática neste ciclo, incidiu na articulação Pré-escolar–1º ciclo–2º ciclo e em aspectos da formação inicial e contínua dos professores.
- O ProfMat98 decorre em Guimarães com a participação de cerca de 1600 professores. Durante o encontro foi distribuído a todos os participantes o relatório final do projecto *Matemática 2001*.
- Nos dois dias que antecederam o ProfMat, realiza-se o IX SIEM.

## 1999

- É constituída a associação *Atractor — Matemática Interactiva* visando criar um Centro Interactivo dedicado à Matemática, da qual fazem parte APM, SPM, FCUL, FCUP, FCTC, UA, UP, CMAF de Lisboa e a Câmara Municipal de Ovar.
- É lançada a experiência da gestão flexível do currículo em 35 escolas. Na APM, é criado um grupo de apoio à experiência que elabora um documento para reflexão e discussão interna alargada.
- A APM integra o conselho consultivo do GAVE, do Ministério de Educação, juntamente com representantes de outras associações e sociedades científicas.
- Constitui-se um grupo de trabalho visando a elaboração de propostas concretas de alteração dos estatutos da Associação.
- A revista *Educação e Matemática* faz sair um número temático dedicado ao currículo.
- De novo no Algarve, é Portimão a cidade que acolhe o ProfMat99 que, juntando 1800 participantes, foi o maior encontro de professores de Matemática até então realizado.
- Na assembleia geral de sócios que se realizou neste ProfMat é aprovada a alteração de estatutos da APM, possibilitando que a Direcção da Associação passasse de treze para nove elementos e alterando a duração dos mandatos do presidente e restantes elementos.
- O SIEM, seminário que se dirige a todos os professores interessados na investigação sobre os problemas do ensino e aprendizagem da Matemática, tem este ano a sua 10ª edição.

## 2000

- Ano Mundial da Matemática (AMM), a APM decide lançar um conjunto de iniciativas que são muito bem acolhidas pelas escolas, professores e alunos. De entre elas, destaca-se a proposta de realização simultânea da Semana da

Matemática nas escolas, a construção de um sólido geométrico gigante a integrar a exposição "Um poliedro na escola" que esteve acessível na Internet e a elaboração de um cartaz comemorativo do AMM que foi enviado a todos os sócios e escolas do país, acompanhado de uma folha de exploração das actividades nele contidas.

- A revista *Educação e Matemática*, também no âmbito das comemorações do Ano mundial da Matemática, dedicou-lhe o seu número temático anual e uma secção permanente que fez sair em todos os números deste ano.
- Em Março, realiza-se, mais um encontro nacional de professores do 1º ciclo, juntando cerca de 250 participantes. Foi um grupo de escolas das Caxinas, em Vila do Conde, que tomou a iniciativa da organização do encontro.
- Organizado conjuntamente pela APM, SPM, SBH de Matemática do Brasil, Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, Centro de Matemática de Coimbra, realizou-se nesta cidade o III Encontro Luso-brasileiro de História da Matemática.
- Visando a reflexão e debate entre professores de disciplinas diferentes, SIAP, Secretariado Inter-Associações de Professores organiza, na fundação Calouste Gulbenkian, mais um encontro desta vez focado na dupla temática, gestão flexível do currículo do ensino básico e diversificação do ensino secundário.
- Pela segunda vez, o ProfMat deixa o continente e vai este ano até ao Funchal, onde estiveram cerca de 1200 participantes com muitos acompanhantes, para mais um encontro que desta vez se realizou numa universidade. Neste ProfMat foi lançado o ano temático "Matemática e Natureza", desafio que a APM colocou para o ano 2001.
- O XI SIEM realiza-se também no Funchal, como sempre nos dois dias que antecederam o ProfMat, com a participação de cerca de 90 professores.
- A revista *Quadrante* faz sair mais um número temático desta vez dedicado à Investigação e Conhecimento profissional do professor de Matemática.
- No Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, realiza-se uma exposição que foi muito concorrida, *Matemática Viva*, a que a APM esteve ligada através do Grupo de trabalho do Atractor, organizador da exposição.
- No virar do milénio, a APM passa a ter a sua sede num espaço adquirido para o efeito. Colocando-se a obrigatoriedade de ter de deixar o local onde estava instalada, uma Assembleia geral de sócios realizada a meio do ano na ESE de Lisboa, tomaram a decisão de considerar de interesse para a associação a compra de um espaço próprio para a sua sede: rua Dr. João Couto, 27-A, em Lisboa.

Fátima Afonso Guimarães  
Henrique Manuel Guimarães